

MULTIPLICAÇÃO DE ABACAXIZEIRO CV. PÉROLA EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE CULTIVO *IN VITRO*

Danielle de Souza Cardoso¹, Kelly Cristina dos Santos Teixeira², Josefa Grasiela Silva Santana³, Ana da Silva Lédo⁴

¹Aluna de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon, s/n, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, (079) 3212-6600, bolsista CNPq/SergipeTec, danicardoso.bio@gmail.com

²Gestora de Biotecnologia e Coordenadora do Laboratório de Apoio Tecnológico do Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec), Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826, Centro Adm. Gov. Augusto Franco, Capucho, CEP 49081-190, Aracaju, Sergipe, Brasil, kelly.teixeira@sergipetec.org.br

³Supervisora da Biofábrica de Mudanças de Sergipe (BioMudaSe) do Sergipe Parque Tecnológico - Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826, Centro Adm. Gov. Augusto Franco, Capucho, CEP 49081-190, Aracaju, Sergipe, Brasil, grasiela.santana@sergipetec.org.br

⁴Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Sementeira, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, Brasil, analedo@cpatc.embrapa.br

A micropropagação do abacaxizeiro já está bem estabelecida (BALDOTTO et al., 2010) entretanto ainda requer otimização de protocolos, sobretudo no que se refere à utilização de concentrações adequadas de reguladores de crescimento (MACÊDO et al., 2003), com o objetivo de aumentar a produtividade e reduzir os custos do cultivo *in vitro* (BALDOTTO et al., 2010). O objetivo desta pesquisa foi aprimorar um protocolo de multiplicação *in vitro* para uma maior e melhor produção de mudas de abacaxizeiro cv. Pérola. Foram usadas mudas de abacaxizeiro cv. Pérola pré-estabelecidas *in vitro*. Os explantes foram inoculados em meio de cultura MS (MURASHIGE & SKOOG, 1962) com 30 g.L⁻¹ de sacarose e 7 g.L⁻¹ de ágar. Foram avaliados 12 tratamentos, que consistiram da combinação ou não de BAP (6-benzilaminopurina) e ANA (ácido naftalenoacético), e da presença ou ausência de ágar no meio de cultura. O delineamento foi inteiramente casualizado com 12 tratamentos e 5 repetições. Analisou-se a taxa de multiplicação através do número de brotos regenerados, por três subcultivos com intervalos de 45 dias. As médias das variáveis foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve diferença significativa entre os tratamentos para o número de brotações vivas em relação aos tratamentos aplicados. Observou-se, em média, durante os três subcultivos, 5,60; 5,45 e 4,80 brotos vivos, respectivamente, para o tratamento com meio líquido e 1 mg.L⁻¹ de BAP, sendo o tratamento de maior rendimento. O sucesso da multiplicação em meio de cultura líquido se deve ao fato de que neste há maior absorção de água, nutrientes e reguladores de crescimento, melhorando e acelerando a regeneração dos explantes (PEREIRA & FORTES, 2003). Os tratamentos com ausência de reguladores de crescimento apresentaram baixo rendimento, a

adição de BAP e ANA ao meio, causou diminuição no comprimento das brotações, porém aumentou a proliferação de brotos.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, ao Governo do Estado de Sergipe pelo apoio financeiro, e ao CNPq pela bolsa de Iniciação Tecnológica Industrial (FINEP/CNPq).